

a PLEBE

DIARIO DA MANHAÑ — PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

A's autoridades e ao povo de S. Paulo

EDGARD LEENROTH
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
GL 123, UNICAMP 1115

No momento em que vivemos, dizer a verdade é um crime. Defender o direito dos oprimidos, precaver alliviar as dores dos que soffrem — um crime ainda maior.

Dizer nefando crime, que fere de morte as instituições vigentes — apoiadas em injurias e violências — somos culpados e padecemos a expiação. Estamos condemnados a nossa tortura. Vivemos as arbitrariedades e violências. Prostrámo-nos.

Que vida depois? Que é que nos espera? Certamente não serão as flores que cobriam aquelles que trucidaram milhares de seres humanos e são chamados — heróis. Serão decretos os espinhos que sangram a fronte dos rebeldes, daquelles que clamam pela Justiça e chamam-se — martyres.

Preferimos os espinhos ás rosas, conforme ás mãos de onde vêm. As flores que são as recompensas de subterfúgios e crimes, não são querermos.

Apesar de tudo, A PLEBE continuará, enquanto houver escravos a redimir, injustiças a reparar.

Dizem-nos que fomos postos no Index do Santo Officio de S. Paulo e que não mais poderemos erguer a nossa voz de protesto e rebelião.

Dizem-nos que já forjaram nos congressos leis especiaes para impedir a impressão e a circulação dos jornaes livres como o nosso. Não importa.

Na Rússia dos czares havia todas essas leis. Havia os cosacos, havia a Siberia, os fuzilamentos, a força. Apesar de tudo, em talvez por isso mesmo, mais depressa triumpharam no paiz das steppes os ideaes humanitários que pregamos.

OS DEPORTADOS

Sr. redactor do «Diário Popular»:
Neste momento de covardia geral, em que todos nós soffremos as consequências de males que não sabemos em não queremos evitar, tenho pedir o agasalho das colunas de um jornal que sempre viveu do apoio dos que trabalham para protestar, em nome da verdade e da consciência humana, contra as calamidades levantadas pela policia paulista contra tres dos anarchistas expulsoes do territorio nacional.

Comprehendo que nós, burguezes, procuremos defender a sociedade actual, com a mesma coragem com que os negreiros de



fendiam a escravidão e os monarchicos as instituições que ruíram a 15 de novembro de 89. E' indigno, porém, de honras que se prezam associar, pelas costas, as mais negras calumnias contra inimigos anoradados, que não podem mais se defender. Por que o sr. dr. Virgilio do Nascimento não disse tudo quanto lhe approve affirmar agora, quando esses homens estavam a uma pena e estavam em liberdade?

E' sabido que Luiz Damiani e Sylvio Antonelli, embora operarios e anarchistas, foram sempre jornalistas, que escreviam melhor do que muito bocheval formado ou autoridade policial.

Todos os que há 25 annos labutam na imprensa desta terra sabem que Damiani nunca deixou passar em silencio qualquer accusação á sua conducta e, agora mesmo, ao chegar á Italia, ha de responder, com a franqueza e lealdade de sempre, ás calumnias que lhe astacaram.

Diz o sr. dr. Virgilio do Nascimento que o conhecido jornalista libertario, ao ser preso, stufava já convertido em moeda italiana todas as suas economias, que montavam a 60 mil frans.

Mas que ha de extraordinario nisso? Pois não sabia Damiani



que desde setembro de 1917 a policia de S. Paulo havia obtido um mandado de expulsaõ a sua pessoa? Não tinha elle conhecimento de que, APESAR DE ANULLADO ESTE DECRETO POR UM ACCORDAM DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, em outubro do mesmo anno, declarando em liberdade corpus que não podia ser expulso do territorio nacional por ter residencia fixa e progredida no paiz ha 25 annos, o governo de S. Paulo estava resolvido a não obedecer ao analys alto tribunal do Brasil?

Questão talvez, o sr. dr. Virgilio do Nascimento que o jornalista operario deixasse os seus haveres á policia de S. Paulo, como o direito e o deber do Sr. Damiani e seus companheiros deportados em 1917?

O sr. dr. delegado esqueceu-se, porém, de dizer ás essas economias de Gigi foram desonestamente ganhas ou si algum dia a poli-

cia de S. Paulo recebeu qualquer queixa sobre a sua vida particular.

Quanto á sua condemnação na Italia por crime de furto, em 1891, ha de ser, com certeza, um caso idêntico aquelle de Edgard Leenroth, por crime de roubo, em 1917... Mas guardemos a resposta de Gigi, na Italia, uma vez que todos sabemos que a pena de domicilio coatto, na Italia, equivale á nossa deportação por delicto de idéas.

Quanto a Sylvio Antonelli, cuja deportação em 1917 também foi annullada pelo Supremo Tribunal, é uma covardia dizer que vivia á custa da sua companheira. Foi sempre estudador e trabalhador em obras do governo, como no Palacio das Indústrias. Quando, em 1917, o dr. Evaristo de Moraes requereu habas corpus a seu favor, ponde aquelle advogado jurar attestados de sua conducta firmados por burguezes ricos, dos mais honestos de S. Paulo. E talvez isso não aconteça a muita gente que trabalha na policia deste Estado.

Seu crime é exclusivamente: ser anarchista e redactor da «Alba Rossa».

A respeito de Alexandre Zanella, casado aqui, com filhos brasileiros, proprietario até, vive em minhas mãos, quando peidi habas corpus a seu favor em 1917, toda a correspondencia e contas de venda do Syndicato dos Canteleros, de que era secretario e só por isso vendia o material á requisição firmada por Duarte e Aranha. Também elle só podia ser expulso, rasoando-se a Constituição de 24 de fevereiro.

Eis o que entendo dever trazer ao conhecimento publico, contrariando as affirmações do sr. dr. Virgilio do Nascimento, neste instante em que todos temem dizer a verdade.

Defendamos a sociedade actual, mas não infamemos aquelles que são adversarios das leis em vigor.

«Veritas super omnia...»
S. Paulo, 25-10-1919.

NEREU RANGEL PESTANA.

(Transcripto do «Diário Popular»)

Palavras a um Escoteiro

Nós vimos o entusiasmo com que a tua entidade em fir, se dedica a acções generosas, accorrendo ao chamado daquelles que te dirigem, para emprezar em auxilio á sociedade ameçada por anarchistas perigosissimos.

Cheio de sobriedade, correste em auxilio daquillo que todos chamam nobre e mais justa deste mundo. Não te comprehendemos. Não te applaudimos. Não, contrariados, te bijamos a frente.

«Tu não queres dizer que applaudamos o teu acto. Muito pelo contrario. Reprovamos-o severamente. O que nós heilhamos em ti, moçidade em fir, é a grandeza da tua intenção de ser útil aos outros.

Estamos certos, porém, de que se em vez dos teus directores te haverem dito a metade das coisas, te houvessem dito tudo, tu, generoso que és, ficarias em casa e não lixas para a rua com tão grande entusiasmo. Sabes por que? Nós o diremos:

Nem todos têm a mesma facilidade em viver. Tem pae que é formado, negociante, funcionario publico, militar ou qualqner outra coisa, já que ponde te dar essa educação, e porqnerqner bem. Em tu casa não falta nada. Tu e tua familia vivem quasi felizes.

E sabes por que é que tens essa felicidade? E' porque ha outros que trabalham, que produzem tudo quanto se consome, do sapato ao chapéo, os que fazem tudo quanto é necessario á tua felicidade, accendendo á luz que te illumina, guiando o bonde

que te conduz ao plantando os cereaes que te alimentam. Elles, esses anonymos que trabalham vagamente pela designação de operarios, fazem tudo.

Pois fica sabendo, alma generosa, que a casa deses homens não se parece com a tua. Elles vivem amontoados em pocilgas sujas e hygiene não é possível.

O seu paiz é miseravel e miseravel paiz na casa onde não existe a fartura, o riso não entra. Elles tóo a muitos filhos, mas as tuas creações não se parecem contigo nem com teus irmãos, desprezucados, saudáveis e limpos. Os pobrezinhos não podem ser bem tratados porque os paes passam o dia e a noite no serviço. Vivem quasi sempre desajando o paiz que te sobra.

A sua educação é falha e o seu futuro sombrio. Aos oito annos elles pensam na vida! Aos doze vão para a officina!

Tudo isto, por que? Porque os poderosos que actualmente, de tipo á ignorancia do povo, põem e dispõem da sorte dos que trabalham, aproveitamos do que nos produzem, dilapidamos o indispensavel para viver, e, em caso de protesto, prendem-nos!

Ha occasiões em que os trabalhadores já fartos de miséria, negam-se á trabalhar, esperando que desse modo tenham a coragem de desse modo não pagarem a seus filhos... Isto é a greve...

Sabes tu, generoso escoteiro, o que fazem os poderosos nestas dias? E' o que acabam de fazer contigo. Vão enganar-te, vão tentar á tua condura de fir. Vão transformar-te de creatura amavel e compassiva em creatura amavel e humilde que pedem mais paiz, em traidor!

Nós sabemos que tu não tinhas pensado nestas coisas, por isso não te queremos mal. Pensa agora. Se o diabo guido pelo teu generoso coração chegar á comprehender que os teus directores abusaram da tua innocencia e te

ADS NOSSOS LEITORES

A policia varias vezes apprehendeu as nossas edificações, varejou as nossas officinas, prendeu uns, deportou outros, mudou-se de ordem de prisão preventiva para afugentar o resto. Como, porém, nós, conscientes do nosso dever, nos fozemos rizando na banca de trabalho, ella houve por bem mandar os seus esbirros empastelar a nossa typographia, multar a nossa imprensa, amargar os nossos auxiliares. Enfim, agiu de accordo com os seus velhos processos de violencia e de terror.

Depois de tudo isto, como o grupo editor de A PLEBE se obstinasse em protestar, um dos seus fillos foi ante-hierem sequestrado pelos esbirros do sr. Thyrao. Referimo-nos ao companheiro Evarardo.

Foi diante disso que nós, até então dispostos a esperar por melhores dias para publicar o jornal resoltoes de tal modo, imediatamente a custa do maior esforço, afim de que a nossa voz seja ouvida pelo publico, já que até o legitimo direito de defesa se nos usurpa!

Assim, A PLEBE volta a circular. Ella apparece-se em maior numero de vezes possível até que se normalize a situação actual, até que os nossos auxiliares consigam pôr em condições de funcionamento de nossa officina devastada pelos barbaros, até que possa voltar a ser diaria novamente.

Ans companheiros do Interior

Até segunda ordem toda a nossa correspondencia deve ser enviada com o seguinte endereço: «A PLEBE» — Caixa postal n. 195 — São Paulo.

Todos os companheiros que nos digam de aqui qualquer quantidade de assignaturas, pacotes, etc., sejam-n'o immediatamente, pois bem podem imaginar o momento que o jornal está atravessando.

Ans nossos assignados da Capital

O companheiro Francisco Scudellario que fazia a nossa cobrança, está preso.

Os assignantes que ainda não pagaram a sua assignatura devem fazelo á Rua dos Flores, 16-A.

Os que já se fizeram assignantes em seus recibos para termos birra no nosso livro de assignaturas.

Ô QUE É O MAXIMISMO?

A todos os companheiros que receberam pacotes, desde julho para vender pacotes que resultam em machucadões, é necessário que A PLEBE não separem a sua assignatura de seu recibo para termos birra no nosso livro de assignaturas de sua assignatura.

Os que não tinham pensado nestas coisas, por isso não te queremos mal. Pensa agora. Se o diabo guido pelo teu generoso coração chegar á comprehender que os teus directores abusaram da tua innocencia e te

A TORRADA DE PETROGRADO

A Hayes e a United Press, nestes ultimos dias, em horrores avançados, têm lançado por diversas vezes o reducto bolchevista de Petrogrado.

Tomamos, mas de propósito, evitamos. Petrogrado lhes faz o mesmo effeito dos purgantes. Consta, entantão, e quando illa dos canceiros alludidos dominar a capital da Rússia dos Soviets, o bolchevismo com isso não estará vencido. Resta-lhe Moscou, que é onde está concentrada a maior resistencia dos maximalistas.

E' resta-lhe, sobretudo, a idéa que já está gravada no sentimento da massa do povo russo, que ha de ser a guerra de liberdade, mas grão á guerra que libere a burguezia de todo o mundo.

Boicote a Antartica!

SINAPISMO E CAUTERIOS

O profeta de S. Paulo está mesmo de pé a este lado do mar e a este lado do oceano. E a popugão devotado ainda de página e página.

Pelo telegrama: Thyrao — O' Ibrahim! Que tal vai o maximumo?

Torbala — O' maximumo segurado já está todo paralyzado!

O meu profeta: Contra do Thyrao os policias rebeldes. De mais, mas os vicos policias rebeldes e o resto vai ser sempre a mesma. Pela exacta do cós se propagação.

Valente de 20 — Não, João do Thyrao. Depressa entrecasado e bonificado. Não para o corpo teu escurado.

Que levam de Thyrao ainda fingido? — Multado escudo! Capote de Multado! Queilla de fillos! De multado. Va pra frente, gasta, gasta, gasta. Va pra frente, gasta, gasta, gasta. Sêde o frontão de sua tal arte. Que a, salve-se os maximumos.

Recebidos e publicados sem o maior prazer!

A CATHEDRAL

O' theoboro cathedral matina. Que se ergua sob a abóbada luctuosa. No decapote de repente o modo! No seu interior não heilhamos. Ode se vende Christos angustados. Trabalho se ergue a para submissão. Queillo regie a ventura solta. Era rajado de fôrta e de corra. Sêde, diluio em Christos angustados.

O que o governo americano fez ha dois mezes

AS SUAS VIOLENCIAS, COMO SE TEM CONSTATADO, FORAM CONTRAPRODUCENTES

O nosso governo obstina-se em fazer o mesmo

Um assalto à Embaixada Bolchevista de Nova York

Um grupo de agentes de policia e de detectives privados realizou um assalto a uma imbuca... pesquisa nas escripturas da Embaixada Bolchevista...

Uma busca nos escriptorios da I. W. W.

Muitos polices e soldados do exercito fizeram uma inspecção nos escriptorios da I. W. W. na Quinta Avenida...

Um telegrama de Kansas City

Um telegrama de Kansas City informa que cinco individuos que as autoridades federaes dizem pertencer aos Industrial Workers of the World...

Um grupo de assassinos comunaes

Um grupo de assassinos comunaes do departamento de Nova York, seduzidos a criminosidade...

Um conselho no jardim de Knesset Square

Os membros do "Lusk Legislative Committee", e os agentes de Policia Federal que assistiram uma destas noites ao grande comicio...

Um cretino

A peregrinação ha muito tempo projectada foi precipitada, segundo se afirma, pelo depoimento prestado perante o Comité Legislativo por Hugh Frey...

Victorias bolchevistas

As ludo de fantásticas noticias sobre a debilitação das maximilianistas...

Palcos, Telas e Aremas

Nós os plebeus, quando queremos ouvir a boa musica do lyric, vamos de galinheiro...

Boicote a Cia. Antárctica

Boicote a Cia. Antárctica. Boicote a Antárctica.

As suas palavras foram vivamente applaudidas... A's vezes, entretanto, um plebeo furta e consegue entrar na platéa...

A S. P. C. é uma verdadeira "Mão Negra"

Antes da fallencia desta Estrada, quando era ella dirigida pelo O'Farrell, tudo andava melhor...

A TOMADA DE PETROGRADO

As Havas e a United Press, nestes ultimos dias, dentro em breves, os detestados da burguezia...

Os verdadeiros indesejáveis

Diz um telegrama de Paris que o commisarario de policia apoz os sellos na re-licencia de D'Esme...

SOB O CUTELO DE THÉMIS

O caso é interessante e patético quanto ao "monde marce"... Uma greve de juizes...

Uma carta animadora

Recebemos e publicamos: "Esc. Redactor de 'A LUCE'", N. 118, S. Paulo...

Os empregados no commercio

Esta é a lista de diretores em toda a parte: acção, exercicio, que a progreza da Italia...

PROLETARIADO MILITANTE

A Internacional

De accordo com a deliberação do conselho realizado em 10 do corrente, e convidando...

Liga dos Trabalhadores da Light

Pede-se a todos os socios para não deixarem de comparecer a esta assembleia...

União das Encaçadeiras e Trabalhadores de Armações

Esta sociedade convida a todos os capistes de turnas para comparecerem na sede social...

União dos Trabalhadores Graphicos

Heje ás 6 1/2 assembleia geral da classe para tratar assumções importantes a nossa classe...

O proletariado em actividade

A acção da Liga Operaria. A recente victoria dos proletarios tabalhanos teve, além das consequências...

Em beneficio de

Manuel Campos e Sophia Loaise. Avistamos aos compatriotas do interior que se desejarem concorrer com alguma coisa...

Boicote a Antárctica

Boicote a Antárctica. Boicote a Antárctica.

da... a criminos, aos olhares... A's vezes, entretanto, um plebeo furta e consegue entrar na platéa...

A S. P. C. é uma verdadeira "Mão Negra"

Antes da fallencia desta Estrada, quando era ella dirigida pelo O'Farrell, tudo andava melhor...

A TOMADA DE PETROGRADO

As Havas e a United Press, nestes ultimos dias, dentro em breves, os detestados da burguezia...

Os verdadeiros indesejáveis

Diz um telegrama de Paris que o commisarario de policia apoz os sellos na re-licencia de D'Esme...

SOB O CUTELO DE THÉMIS

O caso é interessante e patético quanto ao "monde marce"... Uma greve de juizes...

Uma carta animadora

Recebemos e publicamos: "Esc. Redactor de 'A LUCE'", N. 118, S. Paulo...

Os empregados no commercio

Esta é a lista de diretores em toda a parte: acção, exercicio, que a progreza da Italia...

PROLETARIADO MILITANTE

A Internacional

De accordo com a deliberação do conselho realizado em 10 do corrente, e convidando...

Liga dos Trabalhadores da Light

Pede-se a todos os socios para não deixarem de comparecer a esta assembleia...

União das Encaçadeiras e Trabalhadores de Armações

Esta sociedade convida a todos os capistes de turnas para comparecerem na sede social...

União dos Trabalhadores Graphicos

Heje ás 6 1/2 assembleia geral da classe para tratar assumções importantes a nossa classe...

O proletariado em actividade

A acção da Liga Operaria. A recente victoria dos proletarios tabalhanos teve, além das consequências...

Em beneficio de

Manuel Campos e Sophia Loaise. Avistamos aos compatriotas do interior que se desejarem concorrer com alguma coisa...

Boicote a Antárctica

Boicote a Antárctica. Boicote a Antárctica.